

Revista Pedagógica

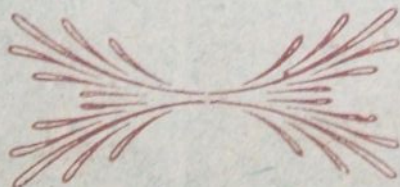
Director:

Dr. Virgilio Guedes

A Educação

O maior problema social a resolver no Brasil não é a illiminação do analphabetismo, mas a feitura scientifica do character infantil.

Dr. Liberato Bittencourt.



Anno I

MACEIO'—JULHO—1921

Num. 3

ALAGOAS-BRASIL

**EVITAE A TUBERCULOSE
USANDO**

PULMONIL

*Unico para Asthma, Bronchite, Coqueluche,
Influenza e Resfriamento*

— Vende-se em todo Brasil—Pedidos a —

Emilio Alves de Souza

Jaraguá

Maceió

A EDUCAÇÃO

Publicação mensal

Assignaturas:

Seis mezes	2\$500
Um anno.	5\$000
Numero avulso.	\$500

Pagamento adiantado

Annuncios por ajuste

Correspondencia deve ser di-
rigida para a rua Santo Anto-
nio n. 2.

Dr. Dagoberto Menezes

Engenheiro Civil

Lecciona Arithmetica e Algebra

75 — Aterro de Jaraguá — 75

Dr. Virgilio Guedes

Lente Cathedratico da Acade-
mia de Commercio

Lecciona: Hespanhol, Francez
e Portuguez

2 — Rua Santo Antonio — 2

COLLEGIO BOM JESUS

Viçosa

Director: Prof. Virgilio Almeida

Cursos: primario, secundario e
Pró Patria, para operarios de
officios varios

— Ensino intuitivo —

CASA MARTINS

— 83, RUA DO COMMERCIO, 83 —

Julio Martins & Cia.

Especialista em tecidos finos e artigos
de modas para homens e senhoras
(Secção de Miudezas e Perfumarias)

Preços commodos

CASA SOARES

JOSE' SOARES & CIA.

Modas e confecções—Miudezas
e perfumarias—Tecidos fi-
los — Artigos para homens

Rua do Commercio, n. 62

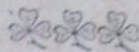
MACEIO'—ALAGOAS

End. Tel.—MIMORES. Telephone 302

A Educação

Collaborada pelos alumnos das escolas publicas e particulares

ALAGOAS--BRASIL



Secretario, *Faustino de Oliveira*

A EDUCAÇÃO

Educar, é preparar o individuo para as luctas da vida que, de dia a dia, se tornam mais complexas, mais renhidas, exigindo de cada luctador o maximo de nobreza, de energia, de esforço e de aptidão.

O EDUCADOR

Ao educador compete, principalmente, a formação do character nacional, sob fundamentos scientificos. E' seu dever guiar a juventude, de modo que ella encontre na Escola o aparelhamento imprescindivel, para, mais tarde, manter e melhorar a sua existencia, no regaço da familia, da sociedade, no vastissimo seio da natureza cujas forças devem ser convertidas em utilidades para a satisfação das necessidades humanas, e cooperar nos actos da vida politica, visto como é dever do cidadão não ser alheio, nem indifferente aos magnos problemas do organismo social.

A consciente e racional educação, é aquella que é feita de accordo com a triplíce vida da creança que é physica, intellectual e moral.

A EDUCAÇÃO PHYSICA

Não há mister para tão alto desideratum, a força bruta, inconsciente dos Mascotes, mas o equilibrio perfeito das nossas funções organicas.

O fim desta educação não é a formação do athleta, do espadachim, e dos Carpentier; não é a evidenciação da brutalidade do musculo, porem o minimo de dor, de sofrimento. Não se busca a força estúpida de Hercules, mas a saúde, indispensavel ao trabalho, factor da produccão, condição primordial para a vida feliz.

EDUCAÇÃO INTELLECTUAL

Escolas por toda parte. Combate tenaz, decidido ao analphabetismo, não como o principal objecto educativo, porem, como um meio, porque, antes de tudo, é preciso se affirmar que a educação não consiste somente em se ensinar a ler, a escrever e a contar.

Não devemos cuidar somente do intellecto, com prejuizo da saúde e o abandono da cultura dos sentimentos ou do character.

A escola, para ser o que deve, é mister que seja o santo e nobre lugar, onde a juventude se emplume para os grandes vãos aos magestosos cimos da dignidade humana.

EDUCAÇÃO MORAL

A educação eleva, ennobrece e abre largos horizontes a todos os lidadores:

Intellectual, dá conhecimentos indispensaveis; physica, dá ao obreiro a alegria de viver organica e physicamente equilibrado; moral, molda o character, faz o cidadão cumpridor de deveres, amigo de seu semelhante, probo, justo, disciplinado, capaz de sacrificar-se pela verdade, sem vícios, nem maldades, sem orgulho, prudente, resignado, sciente de seu papel a representar no planeta terreno, onde as agruras são muitas, as decepções constantes, onde tudo padece, onde somente Deus é grande, porque é a fonte do Amor, do Perdão e da Misericordia, porque se compadece de todas as nossas fraquezas e vacillações, dos nossos deslizes, verdadeiros crepusculos da alma onde se não deve apagar a luz consoladora da fé, nem fugir a esperança—nossas leaes companheiras na batalha que travamos em nossa romagem pelo Mundo, onde são poucas as rosas e innumeraveis os espinhos.

VIRGILIO GUEDES.

Destino...

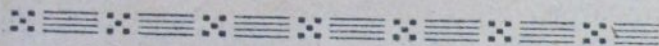
Aguas negras e claras do Destino...
De que fonte senil, desconhecida,
Surdistes, em torrente desmedida,
Ou em tysico veio serpentino?

Que outra região, que terra Promettida,
Buscaes no vosso curso sibyllino,
No vosso eterno rumo peregrino,
Através de millenios, pela Vida?

Tendes uma alma-enigma, ó estranhas aguas!
Feita do poema tragico das fraguas
E dos preludios das canções sonoras...

E assim, buscando os seculos, adeante,
Passaes nessa missão varia, inconstante,
Reflectindo Crepusculos e Auroras!

FAUSTINO DE OLIVEIRA.



Devaneio...

*Ao meu muito prezado camarada,
Januario Dias Monteiro,
lembrança singela do autor.*

Natura!

E's a grandiosidade do universo inteiro, e em teu mystico seiô habitam segredos impenetraveis que, os nossos olhos, avidos e perspicazes, procuram desvendar para a contemplação dos esplendores e das magnificencias existentes nesta téla divina, burilada pelas mais aformoseadas nuances:—Natura.

N'um jardim maravilhoso, ornamentado de trepadeiras e boninas, myosotis e orchideas, bogarys e lyrios, acabava de desabrochar uma ingenua rosa, expandindo de sua corolla um odor estonteante, enquanto que duas abêlhas vagabundas pousaram de leve nas fragis petalas, sugando o precioso suco que, em seguida, levaram aos alvéolos da proxima colmeia...

O oceano, gigante incansavel e apavorador, era, n'aquelle momento, calmo, com suas ondas querulentas a oscular a superficie da praia deserta, coagulada de buzios multicôres...

A lagôa, piscosa e vasta, n'um vagir quasi imperceptivel, aguas turvas, sentia

que era singrada por pequenos bateis que, de velas desfaldadas ao vento, corriam veloces...

Além do planalto, corria tranquillo e vagaroso o rio, n'um sussurrar tristonho, como que a exprimir o dilaceramento fortissimo de alguma dôr ou saudade, d'estas que fazem derrihar os castellos doirados da mais doce esperança, para construir os alicerces da desventura...

Occulto entre a folhagem viçosa de uma arvore, estava um meigo canario, entoando suaves madrigaes de amor tão sonoros, quanto as notas angelicaes despregadas das cordas de uma harpa, deilhada talvez pelos dêdos d'arminho de seductora fada...

No céo, azul e limpido, refulgiam os raios brilhantes do poderoso rei da luz, dando vida aos sêres, e aquecendo os recantos todos da terra...

A' beira do garrulo regato, cysnes alvinitentes, d'uma brancura semelhante á das faces de loira virgem, ou aos marmores custosos de Carrara, banhavam-se trefego e alegremente, quaes donzellas airozas, no viço soberbo da juventude, que é o palco onde se desenrolam as liricas chiméras da existencia enganadora...

Nuvens azulneas como o manto de Maria, eram suspensas na vastissima abobada do idéal reino de Deus, com seus atavios ethereos e nubivagos...

Campo esverdeado, estendia-se pela longa campina em fóra, tendo ainda a gramma orvalhada pelos rocios d'aquella manhã de abril, enquanto passarinhos mil, saltitando contentes, buscavam entre as folhas das goiabeiras um fructo sazornado, onde pudessem intrometer o biquinho...

O luzir dos raios apollineos, tinham o brilho perfeito dos diamantes.....

.....e, acabava eu de sonhar.

Meu corpo entregue aos braços do admiravel Morpheu, e meu espirito conduzido aos paramos da Idealidade, fizeram-me extasiar ante as bellezas da natura, diva da arte, mais inspiradora do que as apaixonadas mulheres de Bysancio, e mais pura do que as perolas de Zara.

Tudo fôra chiméra, fantasia, illusão, devaneio...

Moraes de Almeida.

(Do livro inedito "Romanzas Bucolicas").

Uma injustiça historica

Custo a crer que nós, Brasileiros, ainda não tivéssemos até hoje resgatado a divida de honra que temos para com a memoria do verdadeiro proto-martyr da independencia da nossa terra, aquelle bravo mineiro que se chamou Felippe dos Santos, esartejado vivo no dia 16 de Julho de 1720, proferindo na presença do governador portuguez: "**Morro sem me arrependo de que fiz e certo de que a canalha do rei ha de ser esmagada pelo patriotismo dos brasileiros.**"

O 21 de Abril que marca o sacrificio de Tiradentes passou a ser feriado nacional. Por que não o é tambem o 16 de Julho, que assignala o esartejamento do valente Felippe dos Santos, com mais razão ainda, por ter sido este o proto-martyr da independencia?

O chefe da revolução que em 1720 rebentou em Minas Gerães com o caracter de independencia, não pagou com a vida a sua dedicação á Patria, setenta e poucos annos antes de Tiradentes?

Por que pois essa dolorosa injustiça da Historia?

MARIO DA VEIGA CABRAL.

Olhando o teu retrato

Chego em casa...

Era uma noite invernosa e triste...

A profunda escuridão do espaço me fez lembrar as magoas que hei soffrido, resignadamente, nessa transitoria vida sobre a terra...

A minh'alma sentia um pezar extranho... era a tua ausencia, a falta d'aquella tua voz sonora, nas minhas horas de tedio...

E puz-me, então, olhando, religiosamente, o teu retrato lindo... o teu perfil risonho... a tua attrahente e encantadora physionomia... para esquecer e consolar o meu espirito...

Em tuas finas e esculpturaes mãosinhas, vejo flores que embelezarão para sempre a tua photographia.

Foram-se as horas... e eu, magnetizado, fiquei pelas tuas fulgidas pupillas—symbolos da tua belleza...

Quantas recordações profundas avassalaram o meu cerebro!...

E uma saudade immensa feriu a minh'alma, olhando-te... olhando-te...

E no silencio de minha banca, penso... medito... e choro a desventura de meu ser no paraíso terraqueo...

Mas, consolo-me, porque a natureza quiz que a tua alma fosse prendada de um fino sentimento, e deu-te um lindo corpo para encantar e inspirar as almas dos que soffrem e dos que padecem...

E triste das almas desventuradas se não fossem as bellezas que o mundo encerra, e que a mulher concebe e exhibe, orgulhosamente, ás almas dos desconsolados da vida... e dos desafortunados da sorte...

Aquellas rosas que as tuas mãos apertam, são seres empolgados pelo tua formosura.

M. A. SOARES.

A Arvore

A Arvore, é uma amiga abnegada que a Providencia concedeu ao homem, num de seus momentos de prodigalidade.

Vem da arvore o leito, onde abrimos os olhos á primeira luz, e soltamos o primeiro vagido. Vem da arvore o esquife, que nos occulta para sempre aos olhos doridos e magoados dos que nos choram.

A arvore toma sempre parte no destino da humanidade. Cada arvore tem sua particularidade, seu fim utilissimo.

Foi em um lenho leve, que Vasco da Gama emprehendeu suas arrojadas viagens maritimas. Eram de madeira os navios dos phenicios, famosos navegantes da antiguidade.

A arvore cobre a choupana do

pobre, e mobilha o palacio do rico; sanêa os campos, purifica o ar e embalsama as nossas noites resplandecentes, aplaca a sêde e a fome ao viandante necessitado, e lhe offerece a sombra carinhosa de seu docel côr de esmeralda.

E quando o homem padece, é ainda á arvore que elle vai pedir balsamo para seus males e sofrimentos.

A selva brasileira é fertilissima. Na familia das palmeiras, vemos erguer seu talhe gracil a muriti, a jassitara, curiosa trepadeira, o coqueiro que, com sua virente cupula contorna as nossas pitorescas praias, dando-lhes um aspecto encantador.

A serigueira, fonte de grande riqueza do paiz, nos dá excellente borracha, conhecida como a melhor do mundo. E' a rainha das selvas amazonicas. O castanheiro do Pará, viça não longe do cacoeiro de cujo fructo se faz o chocolate, que nos dá odorante e saborosa bebida.

Entre as arvores fructifiras de nossos pomares, temos a laranjeira, a arvore nupcial, uma das mais bellas. Suas candidas florinhas symbolizam a pureza, e seus pomos assucarados parecem feitos de raios do sol; a mangueira de copada fronde e fructos deliciosos, o coqueiro, a bananeira e uma infinidade de outros vegetaes.

O Pau-Brasil tem um logar de honra na nossa flora. Elle é que deu o seu nome ao nosso paiz.

Na Europa, são os bosques seculars de carvalhos collossaes, onde mora o rouxinol, tenor vagabundo, alma encantada dessas solidões immensas!

E todo este mundo vegetal, cuja apparencia é tão calma e tranquillã, soffre como o homem, suas luctas injentes, seus dramas terribes e ignorados!

A arvore, que nasceu em terreno improprio á sua cultura, desenvolve uma enérgia rara, um esforço tenaz para medrar, para crescer e cumprir o seu destino!

Depois de tantos beneficios a arvore nos dá ainda o exemplo do valor e da heroicidade.

Tributemo-lhe, pois, todo o nosso respeito, toda a nossa solidão.

Maria Joaquina de Araujo Jorge.

Reflexões

A noite cahia silenciosa e bella, derramando sobre a terra os seus poemas dôces de deusa.

O céu começava a vestir-se de estrelas luminosas; ouvia-se o marulho do oceano que, longe, quebrava suas ondas espumejantes; a lua, magestosa, espalhava seu clarão argenteo pelas terras distantes e pela amplidão dos mares, e, do jardim onde resplandeciam primorosas flores, exhalava um perfume inebriante.

Sem proferir uma palavra, concordei, commigo mesmo, em contemplal-o por alguns momentos. E fui. Sentando-me em um soberbo caramanchão, fitava a lua com um olhar terno, fascinado por uma impressão inexplicavel. Vinham-me ao pensamento todas as cousas dignas de reflexão; lembrei-me, naquelle momento, da familia que longe reside, e pensei em mim mesmo e nas difficuldades com que lucto pela incerteza do meu futuro. Assim, conservei-me por alguns momentos n'un grande silencio...

Dar-se-á o caso de, em outra occasião, pensar em semelhantes factos? Sim, porque nas horas de tristezas, é que nos perturbam todos esses acontecimentos da laboriosa vida material!...

Olival Sá.
3º sargento.

(Adjunto da Escola Regimental).

NOTA DA REDACÇÃO

Chamamos a attenção dos nos-
sos jovens collaboradores para a
authenticidade dos seus trabalhos,
pois, nos dois primeiros numeros
da nossa revista, observamos dois
daquelles que não mereciam a assi-
gnatura subscripta, e sim, dos au-
tores dos livros de onde foram ex-
trahidos.

Não se molestem com essa ligeira
notificação os que commetteram
aquella desagradavel falta.

O que ora fazemos, é apenas uma
censura-conselho, afim de que a
pratica consecutiva de tal vicio,
não resulte futuramente em dissa-
bores de maior vulto, quando esti-
verem em meio da carreira litera-
ria que agora iniciam.



Grupo de alumnos do Dr. Virgilio Guedes

O LUAR

O luar é o prescutador da nossa alma.
Entra por ella e illumina-a, consterna-a,
deslumbra-a !

Derrama-lhe nos mais reconditos arca-
nos algo de pureza do céo. E quem a fé-
cha a elle jamais terá comprehendido o
bem, jamais terá sentido as delicias do
amor e essa dolorosa e meiga magua que
é a saudade.

Alma que se fécha á luz do luar, não
se abrirá á luz da pureza. O luar é a
hygiene do espirito; purifica-o, levando-
lhe nas suas vibrações a poezia do Ether!

Olhae-o bem! Deixae que elle vos sug-
gestione e sentireis então, de espirito de
observador prevenido, o quanto de do-
cura tem. Como enternece, como que-
branta, como apaixonaa...

Mario da Veiga Cabral.

Dize-me com quem andas, que te direi
as manhas.

A escola

Data venia, publicamos com real sa-
tisfação esta carta dirigida ao director
desta revista pelo illustrado advogado de
nosso foro Dr. Luiz de Mascarenhas,
conspicuo membro do Instituto Archeo-
logico Alagoano:

"Macció, 5 de Maio de 1921.—Meu caro
Virgilio.—Pax.—Da prosa aprimorada de
Julio Dantas, o estylista portuguez, co-
lhi carinhosamente estes retalhos de oi-
ro, pensando na tua revista.

Medita no que abaixo transcrevo e ao
teu criterio de educador submetto a di-
vulgação entre nós, das palavras do
grande vate de além mar:

"—Não temos homens! E como havia-
mos de tel-os, se elles passam a vida a
demolir-se uns aos outros—e a galeria a
acabar de os demolir a todos?

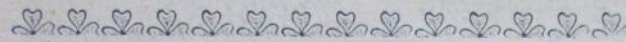
Não surge um—que não se faça logo
a sua volta uma guerra surda de descre-

dito, de ridiculo, de suspeiçãõ, de diffamaçãõ.

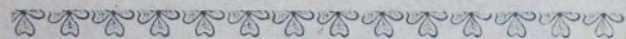
E' um mal de que só a escola pode curar-nos. Não basta que ensine-nos a lêr; precisamos, hoje mais do que nunca de formar o sentimento civico de fazer cidadãos, de crear nas gerações novas o respeito pelos valores moraes e mentaes — razão suprema de toda autoridade. Sem esse respeito não ha prestigio; sem esse prestigio não ha chefes; sem esses chefes não ha nação."

Do teu

LUIZ DE MASCARENHAS.



Tres coisas destroem o homem: muito falar e pouco saber, muito gastar e pouco ter, muito presumir e pouco valer.



O trabalho

Não se pode conceber a vida sem o trabalho. O individuo entregue á ociosidade, é um ser objecto, noscivo a si, á familia e á sociedade.

E' triste, é lamentavel ver-se o individuo sem nenhuma idéa do trabalho, proximo a entrar no caminho da miseria!

O trabalho é a fonte emanadora do bem: conduz sempre o homem pelo caminho da felicidade.

Seus salutaes efeitos extendem-se desde o lar á sociedade.

O trabalho methodico vigorisa o corpo, predispondo o espirito ás grandes concepções, para a grande lucta pela existencia.

O trabalho dá-nos o conforto material e espirital no presente e prepara o do futuro.

O trabalho exercita-se sob varias fórmas.

A Sociedade institue entre seus membros determinadas relações e permutas de trabalhos, de modo que, pobres ou ricos, materiaes ou illustrados, considerando o trabalho um dever sagrado, são os verdadeiros patriotas os consciétes operarios do Progresso.

No lar, na escola, deve habituar-se a infancia do trabalho util, afim de formar-se aptar para a lucta da vida.

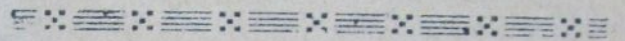
Sob o ponto de vista moral, é facil per-

ceber-se a influencia que sobre o homem elle exerce.

Acostumando-se o individuo a exercer sua actividade em um trabalho utilitario, donde usufrúe o seu bem estar, se preoccupa com as más cousas futuras, nem se pode entregar á pratica de actos que a sociedade repugna.

José Joaquim Malheiros.

(Alumno do Curso Medio da Escola Modelo.)



Notas de estheticas

A COMPREENSÃO DA OBRA DE ARTE

Não é preciso recorrer a "acrobacias", como fazem os pragmatistas, para explicar o que se poderia chamar, um pouco longamente, o mecanismo da comprehensão da obra de arte. Na verdade, estes philosophos suppõem que para alguém entender um quadro, ou uma estatua, ou outra qualquer cousa, é preciso dar um salto para dentro della, fundir-se com a alma do artista. E deste modo, nos dominios da esthetica, procuram illustrar a soluçãõ do problema do conhecimento imaginado pelo Mestre, abundando nas capciosas e mysticas percepções immediatas.

Entretanto, uma explicaçãõ intellectualista não é difficil de conceber, e traz a vantagem, pelo menos, de a gente não se arriscar a quebrar as pernas. A obra de arte não passa de uma synthetisaçãõ, na pratica, das theorias, isto é, das *ideias* de quem a executa. Isto elucida para logo o que pretendo dizer. Se diante de uma figura nós nos commovemos, é porque, antes de tudo, ella entra, perfeitamente, nos moldes por que acreditamos que devia ser modelada.

Debtem os esculptores hoje a questão da fidelidade material ao modelo. Mas, quando Rodin apresentou os seus primeiros trabalhos, quase ninguem gosto. Porque? Evidentemente porque, naquelle tempo, as *ideias* do povo, a respeito do que devia ser uma estatua, não se achavam synthetisadas, nas que aquelle mestre estadeava. A nossa alma não se transforma de repente para ficar accorde com a do artista. E' verdade que, deante de uma obra, não fazemos uma serie de ra-

ciocínios, que a nossa sensação da belleza é subita, e que temos a impressão de illuminados interiormente, sem que para isso concorra a analyse intellectual. Aprofundando, percebe-se que é simples illusão. Não ha fusão nenhuma, quando verificamos que um exemplo está de accordo com a regra enunciada. E a obra de arte faz o papel de um exemplo. Um artista tem determinadas *ideias* sobre o que deve ser a combinação das côres, a parecença, a diffusão da luz, etc.

Executa-as. Nós achamos justas estas ideias, concordamos e gostamos do quadro. Não raciocinamos porque nos são habituaes, aprendemos nos livros, ensinaram-nos, etc.

Outros casos esclarecerão melhor a importancia do que avanço. Artistas existem, que se impressionam mais com o jogo de luz; outros, com as côres; outros com a visionação psychologica. Quem observa, está ou não de accordo, com as *ideias* que qualquer delles faça este respeito, com a preferencia que determine o elemento julgado principal.

Assim, admiram alguns Ingres e relegam, num plano secundario, Delacroix, seu antagonista. Ha quem fique deslumbrado com as symphonias de Wisthler; ha quem goste sobretudo da simplicidade profundamente realista dos grandes holandezes. Uns admiram os impressionistas, outros detestam-nos com a mesma sinceridade. Trata-se, inilludivelmente de *concepções* differentes, no que concerne á questão de arte. E' até de uma observação banal reparar que de uma obra que, a principio, não nos agradava, chegamos, depois, a gostar immensamente. Porque conseguimos, afinal, compreender as theorias de que era simples realização. Certamente não se trata de *ideias* sobre o espaço ou o tempo, sobre a origem do mal, ou tampouco de alegorias. Mas de *ideias* a respeito da pintura, da escultura, ou da arte particular de que se trate, ou do bello em geral. Longe de mim dizer que seja preciso traduzir grandes pensamentos na téla, ou no marmore, ainda que não me pareça isto despiçando.

A literatura tambem corrabora as considerações que estou garabolhando. Ha quem, reconhecendo o valor de Euclides da Cunha não lhe gabe a maneira de eserever, em virtude da concepção que tem do estylo, que não se deve atraván-

car nem de expressões technicas, nem de expressões insólitas. Um individuo que se preocupe, antes do mais, com a efabulação, não encontrará emoção em trindade Coelho, em que o entreocho é por assim dizer quase sempre nullo. Outro que, na poesia procurar a expressão psychologica de um temperamento uno, não morrerá de amores por Olavo Bilac, cujos versos, na maior parte, parecem feitos ao acaso, para rimar determinados motivos, numa vulgaridade de lugares—communs admiravelmente mortificados, não obstante certa mechanisação da phrase.

E assim por diante. Em todos os casos que se analysem, entram, na comprehensão da obra de arte, elementos intellectuaes, que se não são os unicos, são, pelo menos, em que pese aos pragmatistas, os meios decisivos e preponderantes.

Aguinaldo Oliveira.

Recordar é resuscitar o passado das cinzas do esquecimento, e gosar a doce suavidade das horas felizes, tão dolorosamente levadas pelo tempo.—Carlos Silva.

O Rio

Geralmente, os rios descem de montanhas ou serras; insignificante fio ao nascer, suas aguas vão-se avolumando aos poucos, até formar soberbo curso de preciosa limpha, que é o nosso primeiro alimento.

Um rio é sempre bello e aprazivel á vista.

Em manhãs de verão, os banhos de rio são deliciosos.

Dão sombras ás suas margens, copadas mangueiras, cajueiros e jaqueiras, onde habita um mundo de passaros e insectos curiosos. Aqui, se vê um extenso canavial verde-claro, alli são campos cultivados, em cuja gramma as rãs saltam a brincar. Os caminhos para o povoado são cobertos de ricos tapetes verdes, estrella-

dos aqui e alli de brilhantes malme-queres. Em cima, a folhagem teceu rendilhada e custosa abobada, atravéz da qual o sol semeia scintillas de oiro.

Mulheres e rapariguinhas aproximam-se das margens com potes na cabeça; vêm buscar a agua que mata a sêde, cosinha os alimentos, rega as plantações e mantém o asseio tão necessario á saude.

O rio é navegavel. Um pequeno vapor animado de passageiros corta as aguas.

Do alto da Collina, onde alveja a pequena cidade, avista-se um veio de prata fundida a escoar por entre a verdura de suas margens.

E' o rio, o bemfeitor da cidadezinha, por onde elle passa lêdo e sereno.

—
Maria Victoria de Araujo Jerge.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

A Educação

"Educai o povo" aconselhava já Washington na Norte America, e este conselho bem traduzia seu amor á Patria, o desejo de vêr seus concidadãos e sua terra estremecida sempre forte e respeitada.

A educação é a base da civilisação de um povo, e consequentemente do seu progresso. Um povo sem instrução é um povo falho e incapaz dos mais altos surtos, e cuja acção só pode gyrrar no circulo negro da barbaria

E' pela educação que seremos aptos a conquista todas as victorias na vida, tendo as nossas fronte aureoladas, da mesma maneira que os aulicos de Aspesias, em Athenas.

Educar e instruir, é dever consciante de todos aquelles que, deante de si, veem a noite tenebrosa da ignorancia a envolver sinistramente uma consciencia.

No grande plaino da vida, a instrução é uma columna de fogo erguida, a crepitar como num hemisthicio, fulgurantemente, espancando as brumas de

todas as incertezas e revelando, através das mais bellas auroras, aos romeiros do Idéal, a terra luminosa da Perfeição.

Abramos em cada mão um livro, e como gottas de Luz, fazamos chover sobre as almas extranhas aos mysticismos cantares de plinthos e ogyvas, as flôres liricas da Instrucção.

E' pela educação que um paiz se eleva ao nível moral da terra de Cromwell—a Albion de Byron—; que attinge ao esplendor da Grecia ao tempo de Socrates, Platão e Xenophonte; adquire a feitura de um Hercules ou de um Atlante, e finalmente é pela educação domestica que alcança o esplendor de todas as virtudes que exornam o character de seus concidadãos representado no respeito de uns aos outros, na memoria dos que se foram para o Além-tumulo e nas cans veneraveis dos nossos maiores.

Ao livro, pois, Mocidade, porque o livro é a hostia que todas as almas devem commungar, afim de entrar luminosas e puras, no sagrado tabernaculo do Saber.

Antenor dos Santos Lima.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

O tempo é o ceifador de vidas e de chimeras, a apressar a mão implacavel da Fatalidade.—Carlos Silva.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

Inverno de Amor

(Ao Faustino de Oliveira, o Poeta Amigo)

Agosto. Chove. Meu Amor distante.
Que saudades que eu sinto! Rodopia lá fóra um catavento. Lembra o instante, de outr'ora, tarde, em que tambem chuvia.

Nesta desolação que me entedia,
empana-me a alma o inverno lacrimante,
E entristecido, a por que me crucia
elle a sente tambem dilacerante.

Mensageiro do Pranto—o bemfasejo
sol que sempre penetra-me o aposento
e de mortica luz traz-me o seu beijo,

novas saudades vem chorar commigo:
choramos, eu, o sol e o catavento,
"como aves sem patria e sem abrigo".

Souza Pimentel.

Floriano Peixoto

Marechal do exercito brasileiro e segundo presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, nasceu em Alagoas, na villa de Ipioca, em 1842. e morreu no Rio de Janeiro em 1895. Honrou a terra que o viu nascer. Intrepido, soube, defender com inexcedivel heroismo, no momento mais premente e mais opportuno o governo e a Nação. Sua bravura foi admiravel. Defendeu os direitos da Patria, e o seu nome honrado encheu sua terra, e o echo de seu feitos magestosos echoou por toda parte, dentro e fora do Paiz. Não teve ambições de ouro.

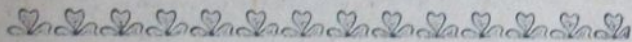
Governou lealmente, nobremente, heroicamente, Consolidou a Republic.

Foi um character firme.

Seu nome ficou immortalisado nas paginas da Historia.

Antonio de Moraes Costa.

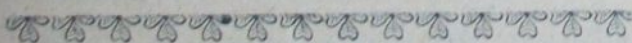
(Do Curso Nocturno do Dr. Virgilio Guedes).



A CULTURA INTELLECTUAL

Os homens intellectualmente educados, seja qual for o local onde se achem, são sempre olhados com sympathia e respeito.

Dr. Liberato Bittencourt.



O trabalho

Abro a janella.

Manhã formosa, céu claro.

Uma viração suavemente sopra.

Vejo o desfilar de mocinhas que vão ás fabricas e officinas.

O trabalho é uma fadiga, no entretanto ellas passam alegres, satisfeitas!

Ah! se todas as mulheres comprehendessem as bellezas e a utilidade desta santa fadiga que dá o bem estar, a fartura, o conforto, a paz e o progresso!

Bemdigo os que trabalham porque estão preparando os dias mais suaves para os que hão de vir...

Virgilio Guedes.

Quem muito dorme, pouco aprende.

Glorioso symbolo

Nossa bandeira é o symbolo de nossa Patria: E' o nosso ideal, as nossas leis, a nossa justiça, a nossa riqueza, o nosso céu o nosso amor e as nossas esperanças.

Todos nós, brasileiros, devemos ter orgulho de possuir tão magestoso pavilhão, bordado de estrellas, representação daquellas que fulguram no firmamento de nosso querido Paiz.

O amor que por ella sentimos, muitas vezes, nos obrigará a marcharmos destemerosos de encontro a outra bandeira que pretender desfraldada, tremular acintosamente nesta terra abençoada.

Nossa bandeira se distingue das demais pela belleza de seus symbolos.

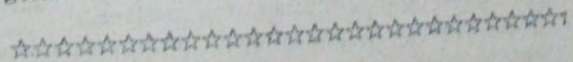
O verde é a esperança; o azul é a phantasia, o sonho, a ideia; o amarello é exaltação; o branco, a tranquillidade. Mas em ti, glorioso symbolo, o verde é a nossa flora opulenta; o amarello, a riqueza aurifera de nosso sólo; o branco, as nossas tradições pacificas, o azul, a poesia do nosso céu.

E porque és tudo isto, bandeira, o brasileiro sente-se feliz quando te vê, tremulando gloriosamente, ao sopro dos ventos e das virações que te beijam.

Bandeira brasileira, symbolo da nossa Patria, vóz de nossos peitos, paz de nossos corações que só entram em guerra quando são obrigados pela prepotencia ou pelo insulto, ou quando, em ultima analyse, fallece a prudencia da Diplomacia.

Januario Dias Monteiro.
Cabo do 2º B/C.

(Alumno do Curso Nocturno do Dr. Virgilio Guedes).



O soldado

E' o soldado o defensor de patria. E' o pioneiro que abre o caminho á Paz. Sendo a gloria militar de uma nação, elle representa ainda o seu sustentaculo nos tempos de guerra. A sua casa é o quartel onde, cumprindo a disciplina, aprende a bater-se pelo seu torrão natal. O ser soldado nada envergonha a um cidadão, porque o homem que não derrama o seu sangue pela sua terra, nas occasiões neces-

sarias, é um miseravel. Todos nascemos para morrer em meio do campo de batalha, quando soar a hora suprema, da necessidade. Não é para affrontar o franco, nem o forte, que temos o exercito, e sim, para manter a Paz, a Ordem e o Progresso. Os que, nos tempos de sorteio, se escondem ou fogem para não servir á nossa grande Mãe, são considerados covardes. Ha pessôas que odeiam o militar. Não o deve fazer, pois elle é o anjo de gloria de uma nação. E por isso é que, todos temos de: attingindo a idade de 21 annos, correr ao apello das fileiras, afim de servir á nossa terra, quando esta fôr ultrajada pelo inimigo audaz.

CARLOS COSTA.

(Morto em o mês de Julho passado em virtude de um choque electrico recebido na occasião em que, imprevidentemente, procuravav accender, na installação de sua casa, a lampada que se apagara.

Era alumno do Collegio 11 de Janeiro).



A pobreza

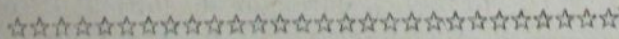
A pobreza é o flagello da humanidade. Quando eu estou em um lugar e vejo um menino ou uma menina pauperrima, fico triste.

O pobre não é um infeliz, porque tambem tem alegria.

Devemos dar esmolos aos pobres.

Hoje somos ricos, amanhã poderemos ser pobres.

Deulza Guedes.
9 annos.



A palavra

A palavra é uma das mais bellas artes, que torna conhecido o saber e a intellectualidade do homem, e evidencia a sua cultura, a sua educação.

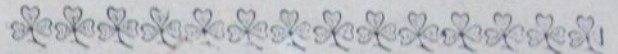
Sem a palavra, nada se pode fazer. E' com seu auxilio que sabios, oradores pronunciam discursos maravilhosos, expressando suas idéias.

Para se tornar conhecido o intellecto, é preciso que o homem exhiba o seu saber, o que só pode ser feito com auxilio da palavra fallada ou da palavra escripta.

Os sabios ou os oradores no momento em que galgam a tribuna para se manifestar aos ouvintes, so o podem fazer com auxilio da palavra que convence, que orienta, que evangelisa.

J. Cardoso.

(Do Curso do Dr. Virgilio Guedes.)



ALMA FELIZ

Uma consciencia sem remorsos, um coração alegre pela pratica do bem, têm a sumptuosa majestade de um templo cheio de preces e contricções.

Virgilio Guedes.



A tempestade

Em praia longinqua morava um pescador enamado André. Tinha uma grande familia, que sustentava com o producto da pesca.

Um dia, como de costume, sahiu elle no seu barquinho, a pescar. De repente, o céu escurece, as aguas encapellam-se, achuva cáe em grossas bagas o trovão ri-bomba, e, eil-o a luctar com a tempestade.

Em casa, sua mulher fica impaciente, vendo-o demorar-se e seus filhos choram.

Porém, forte como a tempestade é a impaciencia da mulher, que, agarrando os pequenos corre á praia. Depara se logo aos seus olhos o barquinho, que, sem mastro e véla está prestes a sossobrar.

André lucta com as ondas furiosas.

Immediatamente, ajoelha-se, dirige fervorosa prece á Deus, pedindo-lhe a salvação do marido. Teve instantes depois, a satisfação de vel-o chegar á costa, quasi exanime, devendo a salvação á robustez de seu corpo.

Silvius Costa.
12 annos.

(Do Curso Secundario do "Externato A. Jorge").



No acampamento

Triste noite!...

As nuvens se precipitam no azul do firmamento, como que atropelladas pelos estouros das granadas. As chispas e os estilhaços, jogando muito longe, pedaços de corpos, indicavam a selvageria daquelles que cocebêram este monstro terrível: a guerra, para o extermínio da raça humana.

Os clangores dos clarins avisaram a aproximação do inimigo e o commandante em chefe, grita, altivo e sobranceiro aos seus commandados:

—A Patria vos chama! Avança, destemidos, em defeza do vosso sagrado pendão, onde estão symbolizados a nossa honra, a nossa dignidade e o nosso patriotismo.

A batalha principiára...

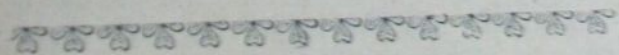
A mortandade demonstrára a impiedade dos inimigos, mas o braço forte de Deus tinha escripto estas palavras: A victoria vos pertencerá e se vossos paes, mães, esposas e filhos amados estão chorando pelo vosso destino, eu vos protegerei...

Rubens Moraes.

(Alumno do prof. João Bernardino—Escola Modelo.)



Homem honrado, antes morto que injuriado.



A bandeira brasileira

A bandeira é a imagem da pátria, e por isso, devemos respeitá-la, venerá-la e amá-la.

A bandeira da minha pátria—a do Brasil, é uma das mais bellas e gloriosas do mundo.

Bella, por possuir côres symbolicas, e gloriosa, por nunca haver sido humilhada.

O Pavilhão nacional cuja concepção devemos a Benjamin Constant, tem a forma rectangular, cor verde, e sobre o verde um losango amarello no centro do qual se vê uma esphera azul atravessada ao meio por uma faixa branca com a inscripção—Ordem e Progresso.

Na esphera azul acham-se dispersas 21

estrellas que representam os estados do Brasil com o Districto Federal.

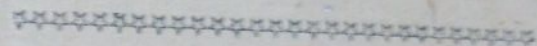
O verde representa a soberba vegetação brasileira; o amarello significa o ouro das nossas minas; o azul synthetisa o céu estrellado na noite de 15 de novembro de 1889, dia glorioso em que se proclamou a Republica do Brasil.

A faixa branca figura o rio Amazonas, um dos mais caudalosos do mundo.

Pois bem, lembrai-vos de que as quatro côres da bandeira brasileira, representam as mais grandiosas bellezas da nossa Patria, e por isso, devemos venerá-la respeitosa e amá-la de todo o coração.

Arnulpho Goulart.

(Alumno do "Grupo Escolar"—13 annos.)



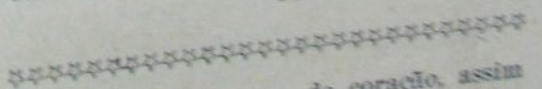
A escola

A escola é o templo onde se vai beber a ambrosia da instrucção. E' o santuario onde pontifica o mestre, só comparavel ao Divino Rabbi da Galiléa na missão. Qual estatuario moldando no gesso, idealizando as bellezas da arte no irreprehensivel das linhas, o mestre dá direcção e forma as intelligencias e caracteres.

Se aquelle se extasia na contemplação da plasticidade, da pureza e correcção de sua obra, não menos inebriado fica este, vendo o sulto das pequenas intelligencias desabrochantes, quaes aguias que, á principio implumes, ao calor de suas lições, palavras e estímulos, vão creando as azas com que, potentes, culminarão as magestosas regiões do saber. E', pois, allí por onde todos nós passamos e donde trazemos, tão gratas recordações que se vão, mais tarde, juntar ao acervo de nossas mais dôces saudades; é allí, digo, que vamos abrir as portas de nossa intelligencia e franquear o limiar dos multiptos ramos do humano saber.

Houve quem, bellamente e com muita justeza dissesse que "ha mais luz nas vinte letras do alphabeto que em todas as constellações do firmamento".

C. WANDERLEY.



O amor é a aurora do coração, assim como a saudade é o crepusculo da alma.

—CARLOS SILVA.

A Educação

Ao Oséas Rosas.

Educar o espirito, cultivar-o, é nisto que consiste a poesia da vida. E' o grande livro da educação o guia de nosso futuro. Sem elle, tropeçamos inconscientes nos immensos abrolhos da ignorancia; sem elle, não temos energia, idéaes, desejos, vivendo dentro do arido campo do analfabetismo.

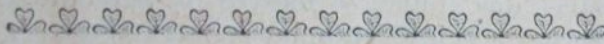
E' no maravilhoso thesouro da educação, que os maiores genios guardam suas bellas notas, colhidas pelo progresso do cultivo intellectual.

Chamemos pois, caros mestres, todas as crianças sem olhar classe social, abrindo-lhes cheios de fé, a estrada luminosa que vae levar-as á civilização, á gloria. Batalhemos, luctemos contra essa praga hedionda de analfabetos que lançam no universo a escuridão.

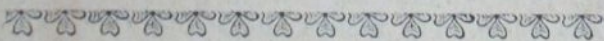
E' na lucta que se mostra a força!
—E o fraco nunca vencerá o forte.

A educação é o largo caminho para os mundos desconhecidos.

Francisca Barros.



As palavras mostram quem cada um é.



A escola

A escola é a casa onde a mocidade recebe os primeiros reflexos da instrução. Elia é santa porque prepara a infancia para a pratica do bem e da defesa dos direitos de sua mãe Patria, quando por ventura se achar ultrajada pelo inimigo.

A escola prepara o homem no santo temor de Deus, e nas latras patrias. A patria precisa de homens que possuam instrução intellectual, moral e physica, para mais tarde, o nosso querido Brasil ser elevado ao pinaculo da gloria.

Onde se poderá encontrar a felicidade?
Nas escolas.

As escolas, são a fonte, onde as crianças de meu berço querido, saciam a sede do saber. Bemdictas sejam todas as escolas!

José Florentino.

Capella, 12 de Maio de 1921.
(Do Instituto "Fernandes Lima").

JUIZO MENSAL DA VIDA ESCOLAR DOS
ALUMNOS DO ATHENEU "RUY
BARBOSA"

Adalgisa Fernandes.—Optimo comportamento, mas é preciso maior applicação.

Judith Silva.—Exemplar comportamento, mas pouco applicada.

Judith Fraga.—Prima pela conducta, e não vae mal em seus estudos.

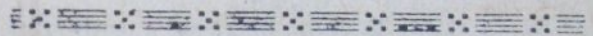
Maria Stella Nazareth.—Prepara muito bem as suas lições.

Rodrigo Ramalho.—Intelligente e applicado.

Julio Ramalho.—Ha revelado muita applicação e intelligencia.

Alberto Jorge.—Intelligente, estudando mais a noite alcançará comportamento optimo.

Carlos Gomes.—Optimo comportamento; applicando-se irá muito adeante.



O Templo

O templo é a escola da fé, o depositario da verdade, a fonte da consolação e da esperanza. Lá, olhos fitos no madeiro da Cruz, os que gosam, aprendem a soffrer, os que soffrem, a levar as cruzes da vida.

Os infelizes, lá, deixam suas maguas e encontram a felicidade eterna. O templo é como o céu, que a todos cobre, ricos e pobres. Casa da Justiça, onde se nivelam fracos e fortes.

As almas desenganadas, curam-se lá com amor; são noivas do Divino Cordeiro. Os atormentados pelo supplicio da descrença acham nelle o preceito da sciencia salvadora. Lá, ainda, se reúnem, para receber bençãos dos céos, o recém-nascido, na pia baptismal, e o morto, no funebre ataúde.

O templo é berço e tumulo.

ALPHEU.

CHARADAS

A lastima da mulher casada é andar
na cidade. 1-2

Quem tem a vida folgada é o homem
que cultiva a planta. 2-1

O fructo colhido no sabbado arruina a
arvore. 2-1

Virgilio Barbosa.

ALFAIATARIA LIMA

ANTONIO BERNARDIO LIMA

Confecciona-se qualquer trabalho a preços modicos.

Imperador, 53 — Maceió

NOVA AURORA

ESTABELECIMENTO DE 1.^a ORDEM

Fazendas, modas, confecções e novidades

Preço fixo. 90, Rua do Commercio. 90

Francisco Fontan & Cia.

A CARIOCA

Casa especialista em artigos finos para homens e creanças

Recebe mensalmente do Rio as ultimas novidades em camisas, gravatas, collarinhos, chapéos e demais artigos de fino gosto

RUA DO COMMERCIO, 40—A

J. Montenegro

DR. JOSE' LEÃO REGO

DENTISTA

— Rua d'Alegria —

Maceió

INSTITUTO

— Fernandes Lima —

Director: José Saraiva Netto

Atheneu Alagoano

Cidade do Parahyba

ESCOLA REMINGTON

Vem agora a Escola Remington de augmentar o seu corpo docente com a entrada do conhecido steno-dactylographo Sr. João Bezerra, que pertence ao Collegio Americano Baptista e Escola Remington do Recife. Tambem por pedido de paes de familia contractou com um professor competente o ensino de francez.

Desse modo passa a Escola Remington a leccionar com regularidade, portuguez, inglez, francez, arithmetica, escripturação mercantil, dactylographia e stenographia.

Director—P. J. RUSCHID.

Movelaria Moderna

— DE —

JOSE' ELICHOVICH

Acaba de receber grande "stock" de moveis austriacos, nacionaes e estrangeiros, como tambem artigos de vime.

Pianos allemães—Dornerr e Neuman.

PREÇOS MUI VANTAJOSOS

Rua do Commercio n. 133, defronte á

CASA FELIZ

Samsen & Beeman

GRANDE ARMAZEM

— DE —

Moveis Estrangeiros e Nacionaes,
Pianos, Colchás, Colchões, etc.

MOBILIAS AUSTRIACAS

Unicos recebedores de: MOVEIS DE VIME

Rua do Livramento, 6. Telegr. BECMAN—Telepho-
ne, 383—Caixa Postal, 41—Codigo Ribeiro

NÃO COMPREIS

Artigos para

O VOSSO AUTOMOVEL.

Sem ver os preços de

Januario L. Netto

MACEIO'-JARAGUA'

(O maior stockista da Praça)

Serraria Americana

Fabricamos mobiliarios elegantes de peroba branca, amarello e páo setim; esquadrias de loiro para casas, soalhos, forros, envidraçamentos, morazones de todas as cores. Temos em stock, taóas d'eloiro e parahyba, que vendemos pelo menor preço possível.

Todo trabalho é garantido e perfeito

Rua da Floresta. n. 52

CASA MODERNA

Medeiros & Novaes

Successores de E. Andrade & Cia.

Casa especialista em artigos para homens, armarinho, e novidades de todos os generos

Importadores directos

RUA DO COMMERCIO, N. 44

Maceió—Brasil

LEITE, PEREIRA & CIA.

Successores de

Pedro de Araujo Lima

Generos de estiva, ferragens e miudezas

Endereço Telegraphico—LIMA. Use-se o Cod. Telegr.—RIBEIRO e tambem Two-in-one condensador e numerador do Codigo RIBEIRO.

—Rua d'Alfandega, n. 97—

Caixa Postal n. 11
MACEIO' JARAGUA'